

## DERMATITE PIOGRANULOMATOSA EM UM CÃO: RELATO DE CASO

<sup>1</sup>Izadora Silva Albuquerque de Oliveira, <sup>2</sup>Lorena Santos Bezerra, <sup>3</sup>Camila Issa Amaral, <sup>4</sup>Roselene Ecco

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil \*Contato: [izadoraalb@gmail.com](mailto:izadoraalb@gmail.com)

<sup>2</sup>Residente em patologia veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil

<sup>3</sup>Residente em patologia veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil

<sup>4</sup>Professora do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária/EV- Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil

### INTRODUÇÃO

Na clínica de cães a presença de lesões dermatológicas em consultas é significativa. O estudo das doenças de pele que afetam cães e gatos se torna cada vez mais importante, tanto para clínicos de pequenos animais como patologistas que têm interesse em dermatopatologia (CAMPANA, Aline. 2010). Elas ocorrem sobretudo na região do tronco, cabeça e orelhas (SERAFINA, Bruna. 2019), locais onde o animal se coça com mais facilidade. Esse sinal clínico se manifesta de forma heterogênea, porém, se apresentam principalmente como lesões múltiplas nodulares e firmes, áreas de alopecia e também lesões ulceradas que geralmente não são pruriginosas nem dolorosas (SERAFINA, Bruna. 2019), podendo haver nódulos ou pápulas, cutâneas ou subcutâneas, focais ou coalescentes e firmes. A ulceração e possível necrose dos nódulos possibilita infecções secundárias, as quais irão agravar o quadro de saúde do animal. Esses achados caracterizam a lesão piogranulomatosa, a qual possui elevada concentração de células inflamatórias, o que resulta na formação dos nódulos e possíveis secreções piogênicas.

A dermatite piogranulomatosa pode ser um sinal clínico de diversas doenças comuns, necessitando de diagnóstico diferencial para evitar tratamentos equivocados. Entre os agentes etiológicos mais comuns, têm-se os microrganismos do gênero *Mycobacterium* sp., que possuem coloração segundo a técnica Ziehl-Neelsen, evidenciando a presença de bacilos álcool-ácido resistentes no interior dos macrófagos (MOTA, Adelly. et al. 2017) em associação a cultura e PCR. Além deste, o *Sporothrix* spp., fungo causador da esporotricose, também resulta na mesma manifestação, e é identificado a partir da coloração histoquímica pelo ácido periódico de Schiff (PAS) ou metanamina argênica de Gomori (SERAFINA, Bruna. 2019) que possibilitam observar leveduras do agente em macrófagos. Também vale citar dermatites parasitárias, como a dermatite alérgica à picada de pulga, ou DAPP, enfermidade que caracteriza-se por uma reação de hipersensibilidade aos alérgenos presentes na saliva da pulga (FERNANDES, Fernanda. 2014), sendo as principais espécies responsáveis pela infecção a *Ctenocephalides felis* e *Ctenocephalides canis*. Como outras doenças pode-se citar a leishmaniose, àquelas resultantes de foliculites, dermatites do tipo corpo estranho, entre outras.

Portanto, lesões piogranulomatosas são descritas em diferentes doenças, e seu diagnóstico pode ser resultante de técnicas distintas. Porém, ressalta-se a necessidade da coleta de material para citologia e histologia, através de aspiração por agulha fina (CAAF), *imprinting*, coleta de biópsia e *swab*. A partir desses, será possível encaminhar a amostra para exames bacteriológicos, micológicos e outras finalidades.

Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de lesões piogranulomatosas em um cão atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com finalidade de transmitir o conhecimento acerca do tema, auxiliando no reconhecimento da doença, diagnóstico, tratamento e profilaxia.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um cão S.R.D de 3 anos, foi atendido no dia 09/05/2023. No exame clínico geral, constatou-se a presença de um nódulo na porção

medial do membro torácico esquerdo, de aproximadamente 4 cm e um nódulo na região da articulação escápulo-umeral do membro torácico esquerdo, de aproximadamente 1 cm, ambos com superfície ulcerada e deprimida, vermelho-clara e brilhante, com bordas discretamente elevadas, de característica flutuante e consistência macia, observados na figura 1A e 1B. Ao corte, ambos eram difusamente esbranquiçados e macios. Foi realizada a retirada dos nódulos e estes foram encaminhados ao Laboratório de Diagnóstico Veterinário.

Na histopatologia, em ambos os nódulos havia área focalmente extensa de descontinuidade e perda da epiderme (ulceração), e em áreas multifocais, formação de crosta com exocitose de neutrófilos e necrose superficial foram visualizadas. Com relação a derme superficial e profunda, o nódulo da porção medial do membro torácico esquerdo possuía infiltrado inflamatório abundante composto predominantemente por neutrófilos, macrófagos, macrófagos epitelioides e por vezes, células gigantes multinucleadas. Já o nódulo da região escápulo-umeral o infiltrado era composto por neutrófilos, histiócitos, e por vezes, células gigantes multinucleadas. Em ambos, na maioria das áreas com inflamação na derme profunda, havia regiões com neutrófilos íntegros e degenerados ao centro e envoltos por camadas de macrófagos epitelioides, o que caracterizou o piogranuloma, observado na figura 1C e 1D.

A interação da parede celular e/ ou proteínas do agente com o sistema imune do cão desencadeia a produção de citocinas que ativam macrófagos, neutrófilos e histiócitos, e com a resposta à um antígeno resistente, há a formação das células gigantes. Devido ao acúmulo dessas células inflamatórias, ocorre a formação da lesão granulomatosa.

Para a identificação da causa, o tecido foi submetido à coloração por PAS, com a qual foram visualizadas raras formas indicativas de levedura de *Sporothrix* spp. As estruturas mediam aproximadamente 4 um e foram marcadas fortemente em magenta.

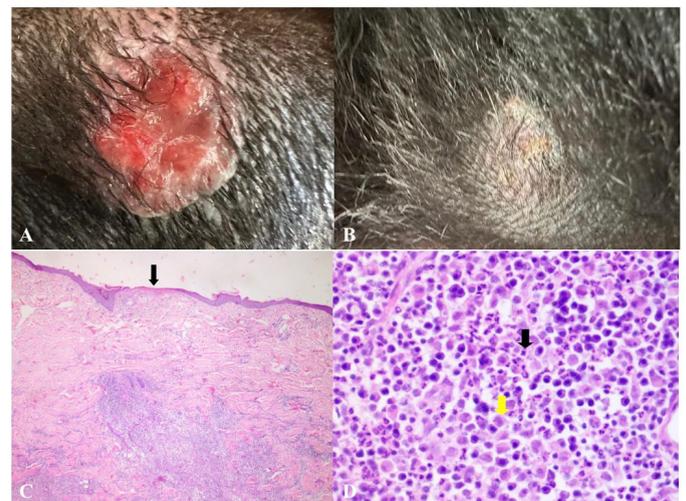
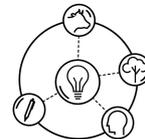


Figura 1. Cão. Sem raça definida. (A) Pele do membro torácico esquerdo com área central deprimida, bem delimitada e circular de aproximadamente 2,8 x 2,5 cm, com bordas discretamente elevadas, e

# X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



superfície irregular, ulcerada, vermelha-clara e brilhante. **(B)** Pele da região escápulo-umeral com área central com perda de pelos (hipotriquia), discretamente hiperêmica (eritema) e com áreas multifocais de descamação e formação de crosta amarelada e friável (crosta melicérica). **(C)** Pele. Epiderme com área focal de descontinuidade e perda da epiderme (ulceração) (seta preta). Derme profunda com área focalmente extensa com infiltrado inflamatório abundante. H&E, Obj 10x. **(D)** Pele. Em maior aumento, piogranuloma composto por neutrófilos íntegros e degenerados ao centro (seta preta) e envoltos por camadas de macrófagos epitelioides (seta amarela) H&E, Obj 40x.



Escola de Veterinária  
UFMG  
**U F M G**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MINAS GERAIS

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dermatite piogranulomatosa é uma lesão de grande importância na medicina veterinária, considerando que as lesões resultantes podem comprometer o bem-estar do animal e proporcionar um sítio para infecções secundárias. Como foi abordado, sua origem é diversa, o que pode dificultar o diagnóstico diferencial. Portanto, ressalta-se a importância da coleta adequada de amostras para os testes auxiliares. Em cães, a esporotricose sempre deve ser considerada no diagnóstico diferencial de lesões ulcerativas em cães, e como a quantidade de leveduras íntegras na lesão geralmente é mínima, é importante a realização de *swab* para a cultura e isolamento, visando o diagnóstico diferencial definitivo. Além disso, salienta-se a necessidade do médico veterinário conhecer sobre os métodos diagnósticos e a importância da citologia e histopatologia para nortear os exames focados no agente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MOTA, Adelly. et al. Micobacteriose em cão - relato de caso. **Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária**, v. 16, n. 3, 2017
2. SERAFINA, Bruna. Esporotricose em cão - relato de caso. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina, Blumenau - SC, 2019.
3. PRETONETO, Brenda. et al. Síndrome piogranulomatosa estéril idiopática em gato doméstico (*Felis catus*): relato de caso. **Periódicos Brasileiros em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.10, p. 70-73, 2016.
4. PEREIRA, Lara. et al. Quérion dermatofítico em cão: Relato de caso. **Revista PUBVET**, v. 16, n. 11, p. 1-6, 2022
5. ROSA, Cristiano. et al. Terapêutica da esporotricose: revisão. **Science and Animal Health**, v. 5, n. 3, p. 212-228, 2018.
6. ANGELO, Débora. et al. *Sporothrix brasiliensis* infecting cats in northeastern Brazil: new emerging areas in Paraíba state. **Ciência Rural** [online], v. 53, n. 10, 2023.
7. OLIVEIRA, Alex. Dermatite piogranulomatosa idiopática em cão. Trabalho de conclusão de curso na Universidade Federal da Paraíba, campus de Ciências Agrárias, 2022
8. SCHIMANSKI, Larissa. et al. Granuloma lepróide canino: Relato de caso. **Revista PUBVET**, v. 15, n. 5, p. 1-8, 2021
9. BRITO, Aline. Complexo granuloma eosinofílico em cães e gatos. Trabalho de conclusão de curso de graduação na Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa (PA), 2017.
10. CAMPANA, Aline. Diagnóstico dermatológico na clínica de cães e gatos. Trabalho de conclusão de curso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, 2010
11. FERNANDES, Fernanda. Controle de *Ctenocephalides* spp. em cães com dermatite alérgica à picada de pulga. Trabalho de conclusão de curso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

APOIO: